

**OUTRAS****Bioética e Direito em Saúde****28863****BIOÉTICA, AUTONOMIA E AUTODETERMINAÇÃO EM PACIENTES INTERNADOS PARA O TRATAMENTO DO TRANSTORNO MENTAL E COMPORTAMENTAL DEVIDOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Lucas França Garcia, Fernanda Rocha da Trindade, Alessandra Mendes Calixto, José Roberto Goldim

**Unidade/Serviço:** Serviço de Bioética - HCPA

Introdução: O Transtorno mental e comportamental devidos ao uso de substância psicoativa (TUSP), classificação adotada pela Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde da Organização Mundial da Saúde (CID-10), é um grave problema social e de saúde pública em diversos países do mundo. O consumo de crack tem sido nos últimos 20 anos um dos principais problemas de saúde pública no Brasil. Dados epidemiológicos mostram o avanço do consumo desta substância e as suas diversas consequências para os usuários, para a saúde pública e para a sociedade. Este aumento do consumo de substâncias psicoativas (SPA), sobretudo o crack, traz consigo, uma série de problemas psicológicos, sociais, biológicos, neurológicos e cognitivos, como por exemplo, aumento da violência urbana e da criminalidade, risco de transmissão de doenças infecto-contagiosas, entre outros. As consequências para o usuário vão desde mudanças na estrutura e no funcionamento do cérebro, alterações cognitivas, mentais, neurológicas, psicológicas a alterações na vida diária, levando o indivíduo na maioria das vezes a procurar o tratamento para o TUSP. Entretanto, as consequências psicossociais são as que mais se destacam nesta discussão: prostituição, desestruturação familiar, abandono social, marginalidade, violência e criminalidade são alguns dos problemas sociais associados ao uso de SPA. Objetivos: avaliar o desenvolvimento psicológico-moral, autonomia e autodeterminação em pacientes com TUSP internados em um Hospital Universitário. Fundamentação Teórica: A bioética complexa é definida como “uma reflexão compartilhada, complexa e interdisciplinar sobre a adequação das ações que envolvem a vida e o viver”. Dentro desta perspectiva, estudar os aspectos do desenvolvimento psicológico-moral em usuários de crack faz-se necessária para se ter uma compreensão adequada a respeito da capacidade de tomada de decisão destes pacientes. Diversos pesquisadores trabalharam com a perspectiva do desenvolvimento psicológico-moral. Nesta pesquisa serão abordados os seguintes autores: Jean Piaget, Laurence Kohlberg e Jane Loevinger. Métodos: Foi aplicado um instrumento para avaliação do desenvolvimento psicológico-moral que tem como objetivo verificar a capacidade de tomada de decisão dos indivíduos. A abordagem qualitativa utilizou-se do método etnográfico e da observação participante. Resultados e Discussão: 50% dos pacientes (n=9) foram classificados na fase de conformista, 39% (n=7) e 11% (n=2) na fase autônoma. Com relação às observações do trabalho de campo, foi possível verificar dinâmicas relacionadas a aspectos do pertencimento social, aspectos simbólicos do tratamento, a distinção entre autonomia e autodeterminação e a resignificação do sentido da autonomia para estes pacientes. Considerações finais: Todos os pacientes avaliados por esta pesquisa foram considerados capazes de tomar decisão no seu melhor interesse, com relação ao seu nível de desenvolvimento psicológico-moral. Podemos perceber também a preservação da autonomia destes pacientes, no sentido de capacidade de decisão baseada em argumentos morais, a partir da participação destes pacientes na produção e construção das regras da Unidade de internação. Projeto aprovado no CEP-HCPA sob o número 13-0028.